

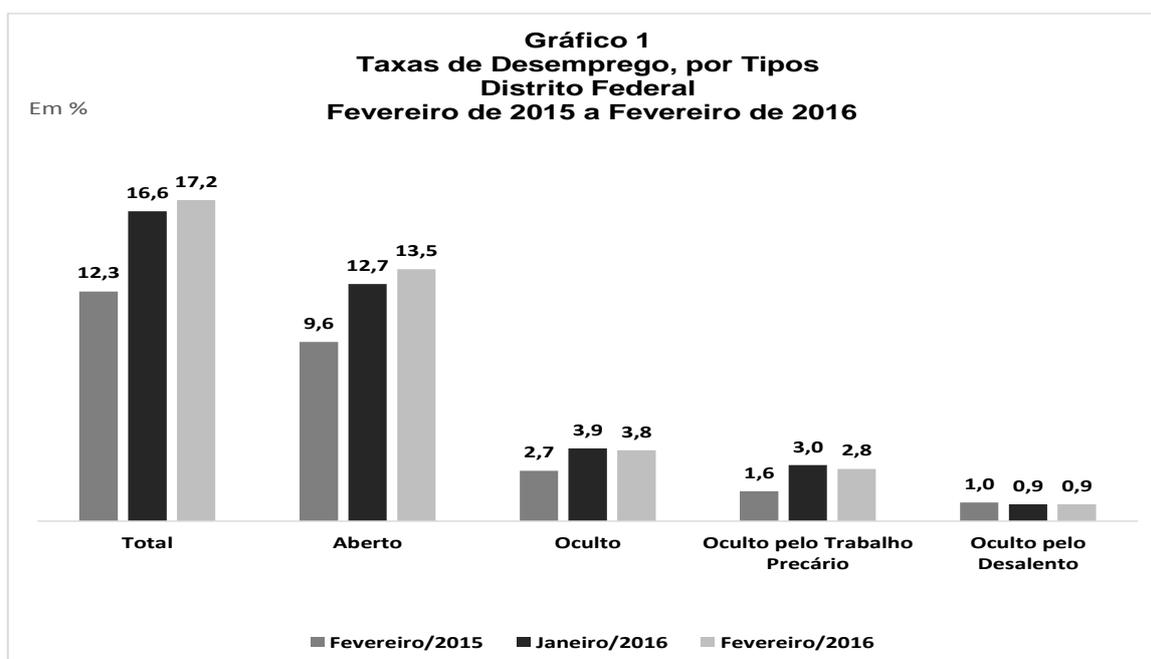
Taxa de desemprego aumenta no DF

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** elevou-se, ao passar de 16,6%, em janeiro, para os atuais 17,2%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 12,7% para 13,5% e a de desemprego oculto variou de 3,9% para 3,8% (Gráfico 1).
2. Em fevereiro, o contingente de desempregados foi estimado em 265 mil pessoas, 8 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 16 mil postos de trabalho, ou -1,2%), atenuada pela menor saída de pessoas da População Economicamente Ativa – PEA (-8 mil, ou -0,5%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 61,2% para 60,8%, no período em análise (Tabela 1 – anexo).

Tabela 1
 Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
 Distrito Federal
 Fevereiro de 2015 a Fevereiro de 2016

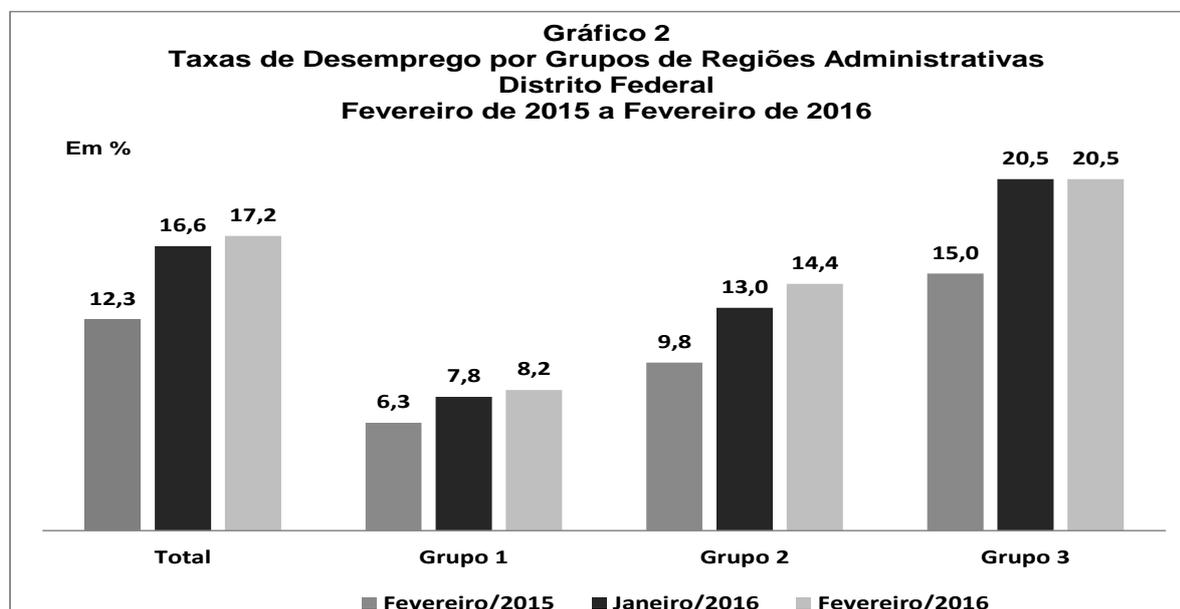
Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Fev-15	Jan-16	Fev-16	Fev-16 / Jan-16	Fev-16 / Fev-15	Fev-16 / Jan-16	Fev-16 / Fev-15
População em Idade Ativa	2.468	2.528	2.534	6	66	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.500	1.548	1.540	-8	40	-0,5	2,7
Ocupados	1.316	1.291	1.275	-16	-41	-1,2	-3,1
Desempregados	184	257	265	8	81	3,1	44,0
Em Desemprego Aberto	144	197	207	10	63	5,1	43,8
Em Desemprego Oculto Total	40	60	58	-2	18	-3,3	45,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	25	46	44	-2	19	-4,3	76,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	16	14	14	0	-2	0,0	-12,5
Inativos com 10 Anos e Mais	968	980	994	14	26	1,4	2,7

Fonte: PED-DF, Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

3. As informações referentes às Regiões Administrativas, segundo nível de renda, mostram que o **Grupo 3**, que reúne as regiões de renda mais baixa, registrou estabilidade na taxa de desemprego, permanecendo em 20,5%. Assinalaram aumento o grupo de renda intermediária (de 13,0% para 14,4%) (**Grupo 2**) e, em menor intensidade, o de renda mais elevada de (7,8% para 8,2%) (**Grupo 1**) (Gráfico 2).



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH -GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota: **Grupo 1:** Grupo de Regiões Administrativas de renda mais alta (Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte); **Grupo 2:** Grupo de Regiões Administrativas de renda intermediária (Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo); **Grupo 3:** Grupo de Regiões Administrativas de renda mais baixa (Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas).

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** diminuiu 1,2% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.275 mil pessoas, 16 mil a menos que no mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu da redução dos Serviços (-2,1%, ou -19 mil), da relativa estabilidade do Comércio (-0,4%, ou -1 mil) e dos aumentos na Indústria de Transformação (4,4%, ou 2 mil) e na Construção (9,5%, ou 6 mil). (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Distrito Federal
Fevereiro de 2015 a Fevereiro de 2016

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Fev/15	Jan/16	Fev/16	Fev-16 / Jan-16	Fev-16 / Fev-15	Fev-16 / Jan-16	Fev-16 / Fev-15
Total (1)	1.316	1.291	1.275	-16	-41	-1,2	-3,1
Indústria de transformação (2)	49	45	47	2	-2	4,4	-4,1
Construção (3)	72	63	69	6	-3	9,5	-4,2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	240	240	239	-1	-1	-0,4	-0,4
Serviços (5)	932	923	904	-19	-28	-2,1	-3,0
Administração Pública, Defesa e Segurança Social (6)	195	189	187	-2	-8	-1,1	-4,1

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo tipo de inserção ocupacional, o contingente de trabalhadores assalariados apresentou leve redução (-0,7% ou menos 7 mil), resultado da estabilidade no setor privado e redução no setor público (-2,2%, ou menos 6 mil). No setor privado, houve pequeno crescimento do assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (0,7%, ou 4 mil) e redução do **sem carteira** (-5,6%, ou -5 mil). Verificou-se estabilidade no número de empregados domésticos e redução no de autônomos (-1,3%, ou -2 mil) e no daqueles classificados nas demais posições (-6,1%, ou -7 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
Fevereiro de 2015 a Fevereiro de 2016

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Fev/15	Jan/16	Fev/16	Fev-16 / Jan-16	Fev-16 / Fev-15	Fev-16 / Jan-16	Fev-16 / Fev-15
TOTAL DE OCUPADOS	1.316	1.291	1.275	-16	-41	-1,2	-3,1
Total de Assalariados (1)	984	941	934	-7	-50	-0,7	-5,1
Setor Privado	697	663	663	0	-34	0,0	-4,9
Com Carteira Assinada	602	573	577	4	-25	0,7	-4,2
Sem Carteira Assinada	95	90	85	-5	-10	-5,6	-10,5
Setor Público	287	278	272	-6	-15	-2,2	-5,2
Autônomos	149	154	152	-2	3	-1,3	2,0
Empregados Domésticos	80	81	81	0	1	0,0	1,3
Demais Posições (2)	103	115	108	-7	5	-6,1	4,9

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, o rendimento médio real dos ocupados pouco variou (-0,3%), passando a corresponder a R\$ 2.922. O rendimento médio real dos assalariados não se alterou, permanecendo em R\$ 3.026. Para os trabalhadores autônomos o rendimento médio real diminuiu 2,4%, passando a corresponder a R\$ 1.777 (Tabela 4).
7. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos reais** apresentou pequena redução entre os ocupados (-0,8%) e variação negativa para os assalariados (-0,4%). Em ambos os casos, esse resultado decorreu de variações negativas do nível de ocupação e do rendimento médio real (Tabela 12 do Anexo Estatístico).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Selecionadas e Trabalhadores Autônomos
Janeiro de 2015 a Janeiro de 2016

Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de Janeiro de 2016)			Variação (%)	
	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15
Ocupados	3.050	2.930	2.922	-0,3	-4,2
Total de Assalariados (2)	3.193	3.026	3.026	0,0	-5,2
Setor Privado (3)	1.821	1.631	1.645	0,9	-9,7
Indústria de Transformação (4)	(8)	(8)	(8)	-	-
Comércio; reparação de veículos (5)	1.589	1.405	1.450	3,2	-8,7
Serviços (6)	1.903	1.705	1.704	-0,1	-10,5
Com Carteira de Trabalho Assinada	1.852	1.667	1.678	0,6	-9,4
Sem Carteira de Trabalho Assinada	1.627	1.375	1.406	2,3	-13,6
Setor Público (7)	7.154	6.806	6.879	1,1	-3,8
Trabalhadores Autônomos	2.045	1.821	1.777	-2,4	-13,1

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inflator Utilizado: INPC/DF-IBGE.
(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.
(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
(7) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.
(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

NOTA: Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

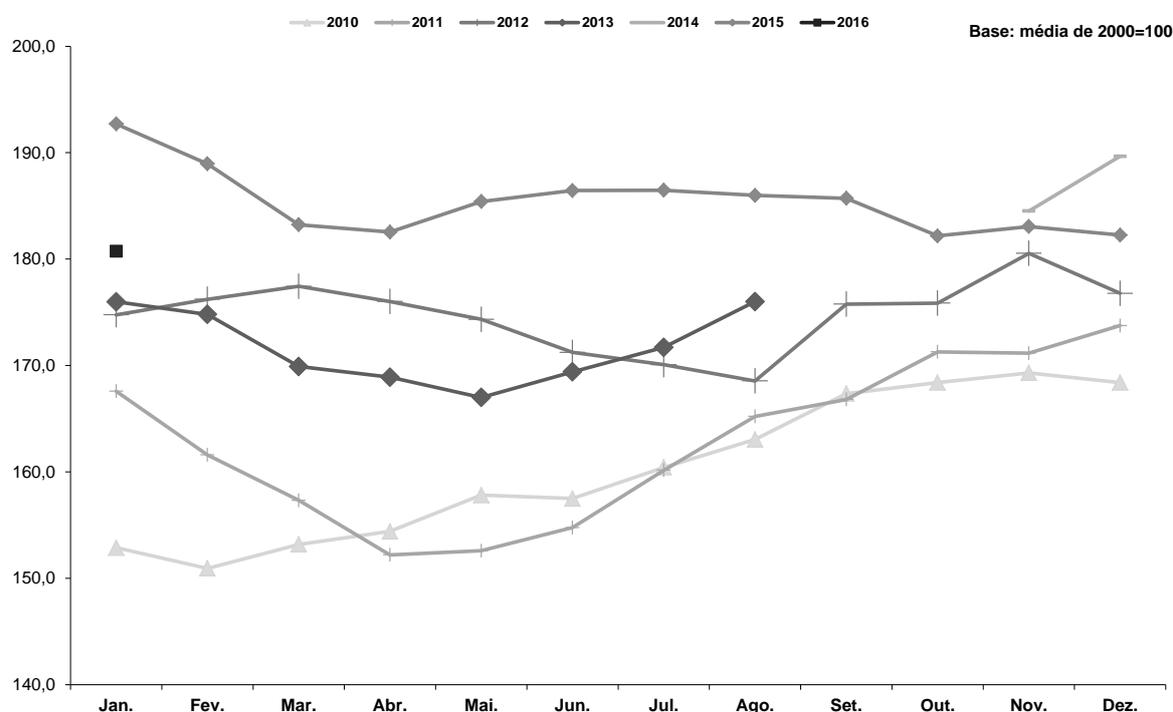
8. Entre fevereiro de 2015 e fevereiro de 2016, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 12,3%, para 17,2%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 9,6% para 13,5%, e a de desemprego oculto de 2,7% para 3,8% (Gráfico 1).
9. No período em análise, o contingente de desempregados aumentou em 81 mil pessoas, resultado da redução do nível de ocupação (eliminação de 41 mil postos de trabalho, ou -3,1%) e do aumento da População Economicamente Ativa – PEA do Distrito Federal (entrada de 40 mil pessoas na força de trabalho da região, ou 2,7%) (Tabela 1). A **taxa de participação** ficou estável, em 60,8%.

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** diminuiu 3,1%. Tal desempenho decorreu de reduções nos Serviços (-3,0% ou -28 mil), na Construção (-4,2% ou -3 mil) e na Indústria de Transformação (-4,1%, ou eliminação de 2 mil postos de trabalho), uma vez que houve relativa estabilidade no Comércio (-0,4% ou -1 mil) (Tabela 2).

11. Segundo posição na ocupação, decresceu o número de assalariados (-5,1% ou -50 mil), como resultado de reduções no setor privado (-4,9%) e no setor público (-5,2%). No setor privado, reduziram-se o assalariamento **com e sem carteira de trabalho assinada** (-4,2% e -10,5%, respectivamente). Elevou-se o contingente de empregados domésticos (1,3%), de autônomos (2,0%) e de ocupados nas demais posições (4,9%) (Tabela 3).

12. Entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016, o rendimento médio real reduziu-se entre os ocupados (-4,2%) e os assalariados (-5,2%) (Tabela 4). No mesmo período, retraíram-se as massas de rendimentos reais dos ocupados (-6,2%) e dos assalariados (-9,1%). Em ambos os casos, como resultado da redução do nível de ocupação e do rendimento médio.

Gráfico C
Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal - 2010-2016



Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH -GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota:

(1) Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 19 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazilândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda mais baixa).

Negros – compreendem pretos e pardos

Não Negros – amarelos e brancos

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos
Humanos do Distrito Federal
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN